

Educação ambiental inclusão e sustentabilidade

Adriano Bortolotti da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Organizadores



Adriano Bortolotti da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Organizadores

Educação Ambiental inclusão e sustentabilidade



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Ugur Azizoglu
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Universidade Kayseri, Türkiye
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação ambiental inclusão e sustentabilidade / Organização de Adriano Bortolotti da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues Duhart. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024.
61p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-47-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756471>

1. Educação ambiental. 2. Sustentabilidade. I. Silva, Adriano Bortolotti da (Organizador). II. Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues (Organizadora). III. Título.

CDD 333.72

Índice para catálogo sistemático

I. Educação ambiental



Pantanal Editora

Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apoio:



Apresentação

A sustentabilidade é uma expressão muito empregada atualmente podendo ser definida como uma interação de três vetores importantes compostos pelo crescimento econômico, conservação do meio ambiente e justiça social.

O crescimento econômico é o vetor gerador da infraestrutura, bem como de empresas e empregos, impulsionando as cadeias produtivas nos setores da agropecuária, indústria e serviços. No entanto, esse crescimento não pode ocorrer ao custo do esgotamento dos recursos naturais ou ao aumento das desigualdades sociais. A sustentabilidade exige que os modelos econômicos incorporem práticas responsáveis, como uso eficiente de recursos, investimento em tecnologias limpas e promoção de cadeias produtivas justas e inclusivas.

A conservação do meio ambiente está relacionada à preocupação com que as gerações futuras encontrem um planeta habitável, suprimindo as demandas de água e de alimentos para todos os seres vivos. Para garantir a sustentabilidade, assim, é essencial minimizar os impactos negativos das atividades humanas no meio ambiente.

A sustentabilidade também envolve a garantia de justiça social, que inclui distribuição de renda e qualidade de vida para todas as pessoas, respeito aos direitos humanos e culturais de comunidades vulneráveis. A grande pergunta que fica é como podemos andar nesta direção? A resposta nunca será fácil...

No entanto, acreditamos que a educação ambiental em todos os níveis e a inclusão social poderiam ser um grande passo nessa direção. Nesse sentido, com o apoio da Eletrobras Furnas, foi desenvolvido pela Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS) um projeto que teve como objetivo promover ações de proteção ambiental, com o plantio de mudas de espécies arbóreas ameaçadas de extinção na Fazenda Escola Retiro Saudoso, localizada às margens da Represa de Furnas. Além disso, o projeto envolveu também práticas de educação ambiental com as crianças da APAE de Alfenas/MG. Assim, por meio da inclusão social, o projeto facilitou o acesso igualitário às oportunidades de participação na preservação de recursos naturais, possibilitando que as crianças com deficiência se tornassem agentes transformadores mais conscientes e empoderados, compreendendo o conceito de práticas sustentáveis e contribuindo para a conservação ambiental.

Gostaríamos de agradecer todo o apoio dos professores e alunos dos cursos de Agronomia e Pedagogia da Universidade, que foram indispensáveis na realização do trabalho. Agradecemos também às professoras e cuidadoras da APAE que desempenham uma missão que só pode ser compreendida com os olhos do coração. Por fim, esperamos que este material, que apresenta nossas experiências no desenvolvimento desse projeto, possa servir como inspiração para novos projetos e experiências inovadoras nas áreas da educação, inclusão social e meio ambiente.

Os organizadores.

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
As potencialidades do trabalho em rede: subsídios para a transversalização da educação ambiental nas escolas e na comunidade	6
Capítulo 2	19
Meio ambiente e inclusão social em ação	19
Capítulo 3	28
Educação Ambiental e Ludicidade: Um Novo Olhar para a Sustentabilidade e a Consciência Coletiva	28
Capítulo 4	37
Educação ambiental, sustentabilidade e inclusão social na produção de mudas de espécies florestais	37
Capítulo 5	48
A Literatura Infantil e o poder nomeador do real: conscientização ambiental, inclusão social e problematização das relações eu-mundo	48
Índice Remissivo	60
Sobre os organizadores	61

A Literatura Infantil e o poder nomeador do real: conscientização ambiental, inclusão social e problematização das relações eu-mundo

Recebido em: 12/12/2024

Aceito em: 18/12/2024

 10.46420/9786585756471cap5

Mônica Fernandes Rodrigues Duhart 

Sandra de Souza Alves Miranda 

INTRODUÇÃO

A conscientização ambiental desde a Primeira Infância é um processo essencial para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a preservação do planeta. Durante essa fase, enquanto as crianças estão construindo valores e atitudes que podem durar a vida toda, a educação ambiental ajuda a construir uma visão de mundo em que o cuidado com o meio ambiente é prioridade. Ao serem expostos desde cedo a conceitos como sustentabilidade, economia de recursos e respeito pela natureza, elas começam a compreender a importância de pequenos gestos que, coletivamente, fazem grande diferença para a saúde do nosso planeta.

A educação ambiental infantil pode ser inovadora de forma envolvente e lúdica, por meio de livros, filmes, jogos e atividades práticas, como oficinas de jardinagem, reciclagem e visitas a parques, que permitem que as crianças aprendam sobre o meio ambiente de forma direta e prazerosa, promovendo uma conexão genuína com a natureza e uma visão mais ecológica do mundo. A literatura infantil, por exemplo, é um caminho poderoso, com histórias e personagens que instigam a curiosidade e incentivam as crianças a refletirem sobre temas como reciclagem, preservação dos ecossistemas e cuidados com os animais.

Pode-se afirmar, assim, que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na conscientização ambiental de crianças com deficiência, pois pode adaptar temas de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente para diferentes habilidades e formas de aprendizado. Com livros que incluem recursos como ilustrações em relevância, textos em braile, linguagem simples e apoio de audiodescrição, contação de histórias com interpretação em língua de sinais, a educação ambiental torna-se acessível a crianças com deficiências visuais, auditivas ou cognitivas. Esses materiais facilitam o acesso das crianças a conceitos ecológicos e ajudam a criar uma conexão emocional com o meio ambiente, promovendo a compreensão de que todos podem e devem atuar na preservação do planeta, independentemente de suas limitações. Ao incorporar temas ambientais em narrativas inclusivas, a literatura infantil garante que as mensagens de sustentabilidade e conservação sejam transmitidas de forma eficaz e impactante.

A partir desse princípio, foi implementado o projeto “Educação ambiental, sustentabilidade e inclusão social na produção de mudas de espécies florestais”. Esse projeto foi desenvolvido pelo curso de Agronomia da UNIFENAS, campus Alfenas, com o apoio da Eletrobras Furnas, e teve como objetivo inicial recuperar e conservar a flora nativa e ameaçada de extinção, com a produção e plantação de dez mil mudas no entorno do lago da Eletrobras Furnas, na região de Alfenas – MG. No entanto, o projeto visava ampliar o objetivo inicial, incluindo pessoas com deficiência (PCDs), que se tornassem multiplicadoras de ações de cuidado com o meio ambiente e comprometidas com a preservação do planeta, por isso havia uma questão norteadora: de que forma(s) esse projeto poderia envolver práticas de Educação Ambiental e promover a inclusão social?

Nesse sentido, foi realizada uma parceria com o curso de Pedagogia, a LAPIS (Liga de Apoio à Primeira Infância Saudável), da Unifenas, e a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Alfenas/MG, para a realização de atividades de Educação Ambiental, que pudessem demonstrar a importância da sustentabilidade na inclusão social de pessoas com deficiência, impactando de forma positiva a conservação dos seres vivos da flora e fauna e melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Para alcançar esse objetivo, foi criada uma contação de história com fantoches, como parte de um momento educativo para que as crianças e adolescentes compreendessem os conceitos de represa, de reflorestamento, de mata ciliar, de erosão, dentre outros. A contação de histórias, envolvendo personagens, música e interação com os presentes também promoveu conscientização da importância de se plantar árvores em nossa região e sensibilização para que elas se tornem replicadoras dessa ação em suas casas. Essa obra gerou outro produto: um livro ilustrado de Literatura Infantil, intitulado “Às Margens do Lago”, que foi entregue a todas as crianças que participaram do projeto.

Quando os educadores incentivam práticas seguras e comportamentos ecológicos, eles oferecem às crianças um modelo a seguir e reforçam a importância da responsabilidade ambiental. Com seu poder nomeador do real, a literatura proporciona às crianças mais oportunidades de internalizar atitudes ecologicamente corretas e de compreender o que suas ações impactam. Dessa forma, a conscientização ambiental desde a infância não beneficia apenas o desenvolvimento da criança, problematizando as suas relações eu-mundo, mas também contribui para a criação de uma sociedade mais sustentável e preparada para enfrentar os desafios ambientais do futuro.

CRIATIVIDADE, CONSCIÊNCIA DA LINGUAGEM E CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Importância da Educação Ambiental para Crianças

A educação ambiental é definida como um processo que busca promover a consciência sobre os problemas ambientais e estimular ações responsáveis e sustentáveis em relação ao meio ambiente. Trata-se de um campo interdisciplinar, que envolve não apenas o entendimento de questões ecológicas, mas

também o desenvolvimento de valores e atitudes que possibilitam uma convivência harmônica com a natureza (Portugal et al., 2020).

De acordo com o educador brasileiro, Marcos Sorrentino (2005), renomado por suas contribuições para o campo da educação ambiental, esse processo é fundamental para transformar nossa relação com o meio ambiente e fortalecer a cidadania ecológica. Sorrentino (2005) defende que a educação ambiental deve ser abordada de forma ampla, incentivando reflexões e práticas que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, promovendo, assim, um desenvolvimento que respeite os limites do planeta.

Diversos estudos defendem a importância da conscientização ambiental desde a infância, ressaltando como a introdução de valores ecológicos nas fases iniciais do desenvolvimento contribui para a formação de comportamentos sustentáveis ao longo da vida. Pesquisas demonstram que os primeiros anos de vida são períodos fundamentais para a construção de valores e atitudes, sendo as crianças altamente receptivas a conceitos que promovem a empatia e o cuidado com o meio ambiente (Horta et al., 2022).

Essas descobertas sustentam que, ao aprenderem desde cedo sobre a importância de preservar recursos naturais, economizar água e reciclar, por exemplo, as crianças desenvolvem uma compreensão sólida sobre as consequências de suas ações no meio ambiente, estabelecendo uma ética de base que as torna mais propensas a manter esses comportamentos na adolescência e na vida adulta (Cunha et al., 2020).

Além disso, estudos evidenciam que as atividades práticas de educação ambiental realizadas na infância exercem um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças em sua totalidade. De acordo com Cunha (2020), experiências ao ar livre, como jardinagem, exploração de ecossistemas e interação direta com a natureza, promovem uma conexão emocional com o ambiente e fortalecem habilidades como a observação, a curiosidade científica e a cooperação. Crianças que participam de atividades de conscientização ambiental demonstram maior tendência a desenvolver comportamentos proativos em relação à conservação do meio ambiente.

Desta forma, vale ressaltar que a prática da educação ambiental nas escolas, sejam elas regulares ou instituições especializadas de educação e assistência para pessoas com deficiência, contribuem para movimentos de luta pela preservação da espécie humana e incentivam o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, cooperativa e respeitosa com todas as formas de vida. Ambas as abordagens educacionais – regulares e especializadas – buscam promover uma transformação coletiva e emancipadora, investindo em uma educação democrática e participativa (Santos, 2021). Portanto, ao estimular atitudes sustentáveis desde cedo, a educação ambiental capacita crianças e jovens para serem agentes de preservação e desenvolvimento socialmente responsável, promovendo a consciência da interdependência entre seres humanos e natureza.

Literatura Infantil como Espaço de Conhecimento

A literatura infantil tem sido reconhecida pelo seu real valor de se construir como espaço de prazer e, ao mesmo tempo, espaço de conhecimento.

Diversos estudos e artigos têm investigado a eficácia das narrativas ambientais na literatura infantil, destacando seu papel na formação de valores e atitudes positivas em relação ao meio ambiente. Essas narrativas, que geralmente envolvem histórias de animais, ecossistemas e práticas sustentáveis, são vistas como ferramentas poderosas para despertar nas crianças consciência crítica sobre questões ecológicas de maneira acessível e significativa.

Por meio de narrativas que capturam o imaginário infantil, os livros podem abordar temas como reciclagem, preservação dos ecossistemas, proteção dos animais e economia de recursos naturais de forma acessível e atraente. Diversos autores de literatura infantil exploram esses temas com criatividade e sensibilidade, adaptando-os para o universo lúdico das crianças. Ruth Rocha, Ziraldo, André Neves, Shel Silverstein e muitos outros escritores e ilustradores apresentam histórias de respeito e reverência à natureza (Lunetas, 2019). “Um dia, um rio”, de Leo Cunha e André Neves, da editora Pulo do Gato, por exemplo,

é um lamento, um grito de socorro tardio de um rio indefeso que não tem como reagir ao ser invadido pela lama da mineração que destrói suas águas e as vidas que abriga. Com lirismo e contundência, traz a fala doce e amargurada de um rio que perdeu sua vocação e sua voz, lamentando, portanto, sua sina como se cantasse uma triste modinha de viola, recordando o tempo em que alimentava de vida seu leito, suas margens e as regiões por onde passava (Lunetas, 2019, s/p).

Essas narrativas, por meio de personagens carismáticos e identificáveis, auxiliam na compreensão dos conceitos e facilitam a internalização de atitudes ecológicas. Assim, pode-se dizer que a Literatura Infantil incentiva o pensamento crítico por meio da imaginação individual, em vez de recorrer ao ensino rígido ou à imposição de verdades absolutas.

Outro aspecto importante da literatura infantil ambiental é o potencial de identificação que as histórias e os personagens oferecem, especialmente para crianças que enfrentam barreiras de acessibilidade, como as crianças com deficiência. Nesses casos, as narrativas ganham ainda mais representatividade, o que promove a inclusão e a acessibilidade das diferenças. Ao verem personagens com deficiência participando de aventuras ecológicas ou praticando atitudes sustentáveis, essas crianças têm a oportunidade de se verem refletidas nas histórias, reforçando o sentimento de pertencimento e a capacidade de também contribuírem para a preservação ambiental.

Esse processo de identificação e internalização é facilitado pela simplicidade das tramas e pelo uso de linguagem acessível, que tornam as mensagens ecológicas mais compreensíveis e aplicáveis no dia a dia. Assim, ao se identificarem com os protagonistas das histórias, as crianças internalizam valores ecológicos e desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre o impacto de suas ações no meio

ambiente. Essa identificação é uma maneira de garantir que todos, independentemente de suas limitações, se sintam parte de uma causa maior e se reconheçam como agentes ativos de transformação.

Estudos sobre a resposta emocional das crianças às histórias ambientais apontam que a empatia desempenha um papel crucial nesse processo. De acordo com Malaquias (2024, p. 52), “ao se identificarem com personagens que enfrentam desafios emocionais, as crianças podem desenvolver empatia e aprender estratégias para lidar com suas próprias emoções”. Essa empatia fomenta o desejo de proteger o meio ambiente e inspira ações concretas, como a conservação de recursos e o cuidado com os animais. Esse processo de sensibilização, facilitado pelas narrativas ambientais, permite que as crianças sintam uma conexão emocional com a natureza e compreendam que suas ações podem ajudar ou prejudicar o meio ambiente. Dessa forma, a empatia despertada pelas histórias literárias se traduz em um desejo genuíno de proteger o mundo natural.

Outro aspecto destacado por Coelho (1997) é o poder das ilustrações e recursos visuais na literatura infantil, que, segundo ela, são fundamentais para a assimilação das mensagens:

Em diferentes estilos, formas ou linguagens (principalmente a da imagem, a visual, que se transforma em fértil campo de criação), a invenção literária atual oferece às crianças histórias vivas e bem-humoradas que buscam diverti-las e, ao mesmo tempo, torná-las conscientes de si mesmas e do mundo com que se relacionam (Coelho, 1997, s/p).

A autora sugere, assim, que essa dimensão visual das histórias é essencial para fortalecer o engajamento emocional das crianças, promovendo uma compreensão mais rica e concreta dos temas ambientais.

As ilustrações desempenham um papel fundamental na discussão de valores ambientais na literatura infantil, pois ajudam a comunicar informações de forma visual, o que é especialmente relevante para as crianças, que possuem uma forma de compreensão do mundo muito visual e sensorial. Ao representar a natureza, as ilustrações incentivam o apreço pelo meio ambiente, ajudando as crianças a perceberem a beleza e a fragilidade da flora e da fauna, colocando em plena sintonia a criatividade e a problematização das relações eu-mundo.

Zimmermann, (2008, p.5) destaca que

no exercício de “letramento visual” as ilustrações dos livros infantis podem ser empregadas como importantes recursos e estímulos à sua aprendizagem, entre outros motivos por permitir uma observação pausada de seu leitor. Cabe a ele determinar o “seu tempo” de atenção e reflexão de cada ilustração e todo e qualquer elemento que compõe uma imagem, fugindo da velocidade, fugacidade e superficialidade das informações em outras mídias, como por exemplo, a televisão. Além disso, o livro possibilita o retorno a qualquer uma das páginas, ou a todas elas, quantas vezes for desejado com extrema facilidade, permitindo ao leitor estabelecer diferentes relações dentro de uma mesma história.

A presença de elementos visuais e ilustrações desempenha um papel essencial na compreensão das mensagens ambientais, pois ajudam a criança a visualizar o impacto das ações descritas nas histórias. Imagens que mostram cenários naturais e espécies ameaçadas, por exemplo, criam uma conexão emocional e visual com o tema, aumentando o engajamento da criança com a narrativa e reforçando o

aprendizado. Assim, as ilustrações não apenas complementam o texto, mas também ampliam a eficácia da narrativa ambiental, especialmente para crianças mais novas, que respondem fortemente a estímulos visuais.

Pode-se afirmar, dessa forma, que, ao expor os pequenos leitores a narrativas sobre conservação e empatia pelos animais e pela natureza, esses livros lançam as sensações de um comportamento responsável e consciente. O uso de personagens identificáveis e o poder das ilustrações favorecem o envolvimento das crianças com a causa ambiental, promovendo uma relação positiva e saudável com o mundo natural. A literatura infantil, ao adotar uma abordagem inclusiva e diversificada, contribui para a construção de uma sociedade mais sustentável, onde todos, independentemente de suas habilidades, possam se sentir engajados e capazes de fazer a diferença na preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Em primeiro lugar, foi realizada uma reunião com a equipe diretiva da APAE de Alfenas, para alinhar os detalhes da intervenção educativa: a quantidade dos alunos envolvidos; as necessidades específicas de monitores e intérpretes para cada dia; a sequência de atividades; o transporte e as restrições alimentares.

A partir dessa reunião, foi possível elaborar os gráficos que mostram as especificidades das 58 PCDs que participariam das atividades:

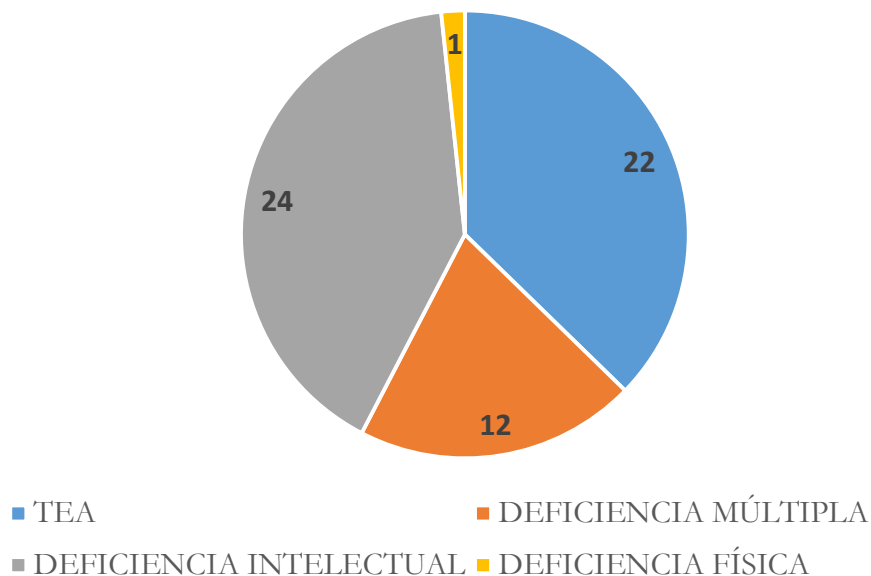


Gráfico 1. Tipos de deficiência. Fonte: as autoras.

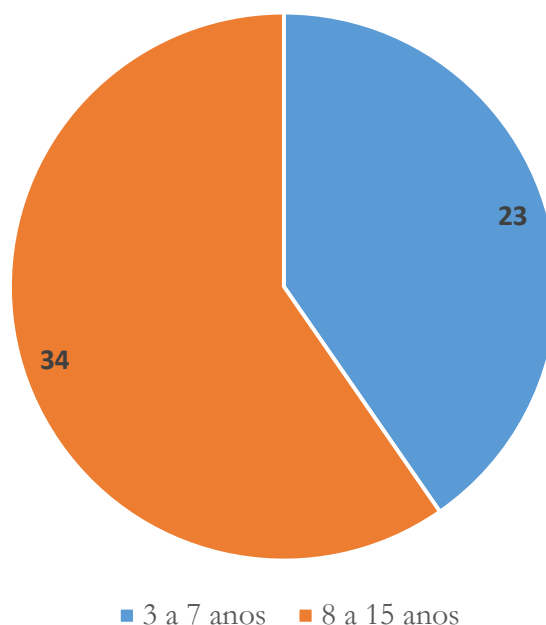


Gráfico 2. Idade. Fonte: as autoras.

A partir desses dados, ficou decidido que seria realizada uma intervenção educativa, composta por uma contação de história com fantoches adaptada às PCDs: história curta, linguagem simples, música e intérprete em Libras.

O objetivo dessa intervenção seria preparar as crianças e adolescentes para compreenderem os conceitos de represa, de reflorestamento, de mata ciliar, de erosão, dentre outros; conscientizá-los da importância de se plantar árvores em nossa região e sensibilizá-los para a próxima fase do projeto, o evento “Meio ambiente e inclusão social em ação”, que envolveria o plantio de mudas de árvores na Unifenas, de forma que pudessem se tornar replicadores dessa ação em suas comunidades.

Depois da contação de história, seria entregue o livro com a mesma história contada, mas adaptada ao formato e linguagem de Literatura Infantil, e com algumas atividades no final, como colorir os personagens e plantar em família (sementes de árvores em um saquinho para as crianças plantarem com seus tutores posteriormente).

Para a concretização desse planejamento, foram realizadas reuniões on-line entre professores da área de linguagem, da inclusão e acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Agronomia, para a discussão sobre o enredo da história, a criação dos personagens e o respeito à diversidade. A partir das considerações realizadas, organizou-se o processo de criação nos seguintes passos: 1) escrita e revisão do teatro de fantoches; 2) adaptação do teatro de fantoches para uma obra literária; 3) criação das ilustrações; 4) design gráfico do livro; 5) revisão gramatical; 6) aprovação da Eletrobras Furnas; 7) impressão do livro; 8) ensaio da contação de histórias.

Depois disso, foi realizado um levantamento de gráficas e seus respectivos orçamentos para a impressão do livro.

RELATO E DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada na sede da Apae de Alfenas, em um salão de eventos próprio, onde compareceram crianças e adolescentes com diferentes deficiências, acompanhadas de seus respectivos professores e monitores.

Os acadêmicos e professores envolvidos no projeto, além da equipe de TV que realizou o registro, foram muito bem recebidos pela coordenadora pedagógica da Apae, Nadir Alves, que ofereceu toda a estrutura com microfone, caixa de som, mesa para o cenário, tudo que foi necessário para a contação de histórias.



Imagem 1. Local e música de abertura. Fonte: as autoras.

Depois de realizados os preparativos com cenário, passagem de som e posicionamento da intérprete de Libras, iniciamos a apresentação com uma música de abertura, para preparar o ambiente e envolver emocionalmente as crianças (imagem 1). A música de abertura ajuda a criar uma atmosfera de expectativa e introduzir o momento de maneira lúdica, sinalizando que uma atividade especial está prestes a começar. Além disso, pode funcionar como uma transição que ajuda as crianças a saírem de outras atividades e se concentrarem na história.

Com todos os presentes bem-preparados, os acadêmicos do curso de Pedagogia e Agronomia iniciaram a contação do teatro de fantoches, intitulado “Às Margens do Lago”, que conta a história de dois peixes do Lago de Furnas, o Pintado e o Tucunaré, que observam o Sr. José cortando as árvores que estão às margens da represa. Uma menina, chamada Maria, dá uma verdadeira aula ao Sr. José, explicando a importância da mata ciliar e o que todos nós podemos fazer para preservar a vida, trazendo alegria e esperança para esses dois peixinhos encantadores.

Os personagens foram escolhidos para promover representatividade e identificação: um peixinho com sotaque regional local e com gagueira e uma heroína menina que muda o rumo da história dão a oportunidade para as crianças se verem refletidas nas histórias, reforçando o sentimento de pertencimento e a capacidade de também contribuírem para a preservação ambiental.

Todos os presentes interagiram muito, respondendo as perguntas dos fantoches, reforçando a ideia de que a presença de elementos visuais desempenha um papel essencial na compreensão das mensagens ambientais, pois ajudam a criança a visualizar o impacto das ações descritas nas histórias. Além disso, a interação contagiante dos presentes, batendo palmas e cantando o refrão da história, que foi criado e apresentado pela professora Mônica Fernandes com o ukulele, demonstra como os recursos musicais complementam o envolvimento com a história, ajudando as crianças a perceberem a beleza e a fragilidade da flora e da fauna, colocando em plena sintonia a criatividade e a problematização das relações eu-mundo.



Imagem 2. Livro impresso. Fonte: as autoras.

No final da apresentação, os presentes receberam um exemplar do livro “Às margens do lago” (imagem 2), de forma que pudessem revisitar a história que ouviram, ler novamente em casa com a família. Conforme Zimmermann (2008), a possibilidade de retorno a qualquer uma das páginas, ou a todas elas, quantas vezes for desejado com extrema facilidade, pode permitir ao leitor estabelecer diferentes relações dentro de uma mesma história. Essa construção de relações, associada à contação de história que acabaram de vivenciar, seria a chave para prepará-las para a atividade que fariam no dia seguinte, o evento “Meio ambiente e inclusão social em ação”, com o plantio de mudas de árvores na universidade, pois

esse processo de sensibilização, facilitado pelas narrativas ambientais, permite que as crianças sintam uma conexão emocional com a natureza e compreendam que suas ações podem ajudar ou prejudicar o meio ambiente. Dessa forma, a empatia despertada pelas histórias literárias se traduz em um desejo genuíno de proteger o mundo natural.



Imagem 3. Aproximação. Fonte: as autoras.

Outro registro importante a se destacar aconteceu – e sempre acontece – depois da contação da história. Foram os momentos de aproximação dos fantoches, atores e o público somados à integração entre acadêmicos e professores de diferentes cursos na realização desse projeto interdisciplinar (imagem 3). Esses encontros pós-narrativa tornam a experiência mais completa, pois ajudam as crianças a transformar a escuta em uma vivência mais rica e significativa e só são possíveis, porque “no grande mapa que desenham, as palavras tramam os fios da história, tecem os continentes por onde pisarão os pés dos que ouvem, o narrador inclusive, e convidam à proximidade” (Sisto, 2020, p. 159).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil tem se mostrado um espaço eficaz para promover a conscientização ambiental nas crianças, oferecendo um meio de reflexão sobre valores ecológicos e comportamentos sustentáveis desde a Primeira Infância. Estudos destacam que histórias com personagens engajados em práticas ambientais, ilustrações que representam a natureza e temas como reciclagem e conservação exercem um impacto positivo no desenvolvimento de atitudes pró-ambientais. Ao fomentar a empatia pelo meio

ambiente e oferecer modelos de comportamento sustentáveis, a literatura infantil contribui para a formação de uma geração mais consciente e responsável em relação ao planeta.

Além disso, a educação ambiental inclusiva, viabilizada pela literatura infantil, contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e consciente das suas responsabilidades sociais e ambientais e para a integração e o respeito às diferenças. A experiência de ler histórias que mostram personagens com deficiência engajados em ações de preservação e sustentabilidade permite que todas as crianças, com e sem deficiência, reconheçam a importância da diversidade e do trabalho conjunto em prol do meio ambiente, para se tornarem agentes de mudança ambiental em suas comunidades e no mundo.

Para maximizar os benefícios da literatura infantil na promoção da consciência ambiental, recomenda-se que educadores, autores e profissionais do setor se engajem no desenvolvimento de conteúdos que sejam inclusivos, acessíveis e adaptados às diversas necessidades das crianças. Autores e ilustradores podem enriquecer as histórias com personagens que enfrentam dilemas ecológicos e vivem aventuras em cenários naturais, incentivando as crianças a se identificarem com as causas ambientais. Educadores, por sua vez, podem integrar esses livros em atividades práticas e discussões, relacionando as lições das histórias com ações que podem ser realizadas na escola e em casa. Além disso, a criação de versões acessíveis, com recursos como braile, audiodescrição e ilustrações em relevo, garante que todas as crianças, incluindo as com deficiência, possam participar do aprendizado ambiental.

Para o aprofundamento da temática, futuras pesquisas poderiam investigar os impactos de diferentes gêneros literários na educação ambiental infantil, explorando como contos, fábulas e quadrinhos podem influenciar atitudes ecológicas. Estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento de crianças expostas à literatura com temas ambientais também ajudarão a entender os efeitos de longo prazo dessas narrativas. Além disso, pesquisas focadas na recepção de materiais inclusivos para crianças com deficiência poderiam contribuir para o desenvolvimento de conteúdos mais adaptados, ampliando a inclusão e o alcance da educação ambiental. Esses estudos podem oferecer uma base sólida para o aprimoramento das práticas pedagógicas e editoriais, fortalecendo o papel da literatura infantil na construção de uma consciência ecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coelho, N. N. (1997). *Literatura Infantil: rumo a uma nova pedagogia*. Caderno Engenho & Arte, Jornal a Tempo, 24/08/1997.
- Coelho, N. N. (2000). *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. 7ª edição. São Paulo: Moderna.
- da Cunha, C. R., Nascimento, C., Dall'Orto, J. A. C., & da Silva, J. G. F. (2020). A literatura infantil e sua possibilidade de abrir horizontes em relação à Educação Ambiental na primeira infância. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(1), 431-441.

- Horta, N., Rodrigues, R. G., da Silva, M. A. C., Lemos, R., Braga, C., Viana, G., ... & Lima, V. D. M. D. (2022). Educação ambiental na primeira infância: uma contribuição para melhorar as concepções futuras de uma sociedade em torno das questões ambientais. Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos.
- Joly, M. (2003). *Introdução à análise da imagem*. 12. ed. Campinas: Papirus.
- Lajolo, M.; & Zilberman, R. (2007). *Literatura Infantil brasileira: história e histórias*. 6.ed. São Paulo: Editora Ática.
- LUNETAS (2019). *28 livros infantis para formar adultos com consciência ambiental*. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/livros-consciencia-ambiental/>>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- Malaquias, F. M. (2024). *O lúdico e o imaginário na formação do leitor literário: uma proposta por meio de “A Bolsa Amarela” de Lygia Bojunga*. Campo Grande: UFMS. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Disponível em: <<https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/13705>>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- Pajeú, H. M., & de Lima, R. F. A. B. (2020). A compreensão da ilustração na literatura infantil a partir do pensamento de Roland Barthes. *Informação & Informação*, 25(2), 344-374. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p344>
- Pessoa, A. B. (2022). *Compromisso criativo na educação ambiental: literatura infantil como experiência ético-estética à luz da abordagem triangular*. São Francisco de Paula: UERGS. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade). Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2642/_compromisso_criativo_na_educacao_ambiental.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- Portugal, S., & Sorrentino, M. (2020). A educación ambiental no Brasil: diferentes perspectivas e boas práticas. *AmbientalMente Sustentable: Revista científica galego-lusófona de educación ambiental*, 27(1), 79-86. Disponível em: <<https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/25843>>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- Santos, E. M. *Inclusão dos alunos com deficiência física no Ifes campus Vitória: um entrelaçamento possível entre acessibilidade e educação ambiental*. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1159>>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- Sisto, C. (2020). *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria.
- Sorrentino, M., Trajber, R., Mendonça, P., & Ferraro Junior, L. A. (2005). Educação ambiental como política pública. *Educação e pesquisa*, 31(02), 287-299. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200010&script=sci_abstract. Acesso em: 09 nov. 2024.
- Zimmermann, A. (2008) *As ilustrações de livros infantis: o ilustrador, a criança e a cultura*. 148 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, CEART/UEDESC. Florianópolis.

Índice Remissivo

E

Educação Ambiental, 6, 7, 8, 9, 10, 11

P

Pandemia, 30

Plataformas digitais, 34

T

Tecnologia, 31

Trabalho em Rede, 13

Sobre os organizadores



 **Adriano Bortolotti da Silva**, Engenheiro Agrônomo (UFLA 1997), Doutor em Fitotecnia (UFLA 2005), atuando nas áreas de produção vegetal, sustentabilidade, micropropagação de plantas. Professor do curso de Agronomia da Unifenas desde 2004 e atualmente é coordenador do Mestrado Profissional em Sistemas de Produção na Agropecuária e Doutorado em Agricultura Sustentável da Unifenas.



 **Mônica Fernandes Rodrigues Duhart**, Letróloga (FEM, 2000), Especialista em Redação e Leitura (FUMESC, 2003), Mestre em Ciências da Linguagem (UNIVÁS, 2013). Professora da Unifenas desde 2006, atua na área de linguagem dos cursos de graduação presenciais e em EAD e na coordenação da LAPIS - Liga de Apoio à Primeira Infância Saudável.



9786585756471



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br